

Falta uma coisa na Celesc

Com data de 06 de março, aportou na Celesc uma carta do diretório estadual do PMDB, com a saudação "*prezado colega de partido*" e um anexo de nove páginas com material de propaganda que tenta inocentar o governo no episódio das Letras. Na carta, o diretório demonstra a preocupação com a "generalizada desinformação de nosso povo a respeito do denominado caso das Letras dos Precatórios" e ressalta a necessidade de "esclarecer" a população sobre o que está acontecendo. "Para a divulgação deste material, solicitamos a gentileza de sua colaboração no sentido de fazer cópias xerox do mesmo, distribuí-las entre as pessoas de seu conhecimento e se possível em locais frequentados pelo público", e a carta encerra solicitando a "prestimosa colaboração" de quem a receber. Não se sabe ainda a ressonância que a referida carta encontrou em todas as áreas da empresa. Mas na Agência de Tubarão, prestimoso na

sua colaboração, o chefe deu o seguinte despacho: "À Sra. Nara - Favor encaminhar cópias para as Divisões e para as Agências de Distribuição". Outro fato que aponta a imoralidade com que vem sendo conduzida a Celesc ocorreu em Criciúma. Em 30 de março de 1995, a empresa Soem Souza Esquadrias e Móveis, de Araranguá, inadimplente com a Celesc em R\$ 9.579,23, assinou um Termo de Reconhecimento de Débito onde lhe foi concedido um parcelamento de vinte e quatro vezes. A norma da Celesc para parcelamento de débito de faturas de energia é de seis vezes, mas pode ser estendido, desde que haja autorização do diretor Financeiro. Neste caso, supostamente houve esta autorização do diretor Financeiro, que na época era o Sr. Paulo Tatim. Assinaram o referido termo - pela Celesc, a Sra. Ivone Farias, chefe da Agência Regional de Criciúma, e pela Soem Souza, como procurador do devedor, o

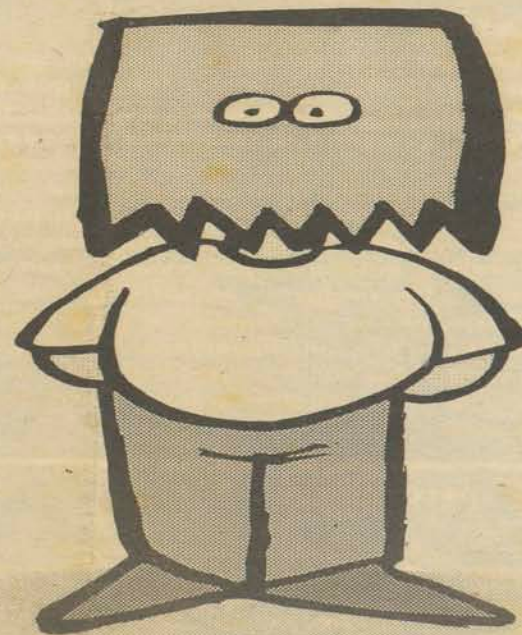
Sr. Américo Cardoso de Farias. Cabe acrescentar que o Sr. Américo, além de procurador do devedor, é marido da Sra. Ivone e também funcionário da Celesc.

Preocupada com o quadro de desmandos e irregularidades, alguns já publicados pelo LV em edições passadas, e com as constantes ameaças do governo do estado de privatizar a empresa, a Intercel deflagrou esta semana uma ampla campanha pela moralização e contra a privatização da Celesc. A campanha será lançada oficialmente neste sábado, dia 05, na Assembleia Geral Extraordinária que acontece no Plenário da Assembleia Legislativa de Santa Catarina em Florianópolis. Em todo o estado foram afixados 120 out-doors e será veiculada uma mensagem de 30 segundos em 20 emissoras de rádio, durante 25 dias. As peças da campanha serão afirmativas, mostrando que a Celesc é uma empresa eficiente e lucrativa, que seu corpo técnico é capacitado e que não há justificativa para privatizá-la, a não ser a obediência à política neoliberal. A Intercel mobilizou cerca de R\$ 65 mil na campanha e prevê que esta

forma de diálogo com a sociedade deve se prolongar durante o ano, justamente em função da intensificação das manobras privatistas.

Um dos elementos da campanha será uma cartilha dirigida aos empregados da empresa. Ela trará informações e argumentos da luta por uma Celesc pública e de qualidade. A proposta é instrumentalizar cada eletricitário para que todos sejam elementos propagadores da defesa da empresa nos círculos em que convivem. A Intersindical acredita que é preciso que cada trabalhador assuma a bandeira da moralização contra a privatização.

Por isso é fundamental a participação dos eletricitários na assembleia de sábado. A primeira convocação está marcada para às 9h30min e a segunda às 10 horas. A assembleia deliberará sobre a deflagração de greve por tempo determinado no dia 17 de abril e a outorga de poderes à Intercel para a execução dos encaminhamentos e deliberações necessárias à defesa da moralização da Celesc e sua manutenção como empresa pública e de qualidade.



Participe você também da Assembleia Estadual dos trabalhadores da Celesc. Dia 05, sábado, em Florianópolis.



CONJUNTURA

Marcos Arruda, economista e assessor do Movimento Sandinista Argentino, é o coordenador do debate inaugural do Núcleo Temático sobre Conjuntura da Escola Sul, dia 07 a partir das 19h.

DESRESPEITO

O representante dos empregados da Celesc no Conselho de Administração, Luiz Cézare Vieira, tentou por várias vezes conseguir uma audiência com o diretor financeiro substituto, Maurílio Pereira dos Santos. Ainda não foi atendido. Vale lembrar que o Conselho de Administração, de acordo com estatuto, está hierarquicamente acima da diretoria e merece no mínimo atenção. Além do mais não se trata de desacato à pessoa de Vieira, mas aos 5200 empregados representados por ele.

"MELHOR IMPORTAR ENERGIA"

Esta foi a afirmação do Gerente de Viabilidade Econômica da Celesc, Pedro Kunz em matéria publicada na Gazeta Mercantil de 24/03. Kunz disse que é viável comprar a energia elétrica pronta da Argentina, ao preço de US\$ 21 o Mw/h porque os preços no mercado argentino estão competitivos. Lá, em nome da competitividade, o neoliberalismo solapou empregos e direitos históricos dos trabalhadores que foram entregues de bandeja nas privatizações.

DE VOLTA À ESCRAVIDÃO

É cada vez maior o número de indústrias que exploram a mão de obra nos EUA, principalmente as do vestuário. A informação é do jornal Washington Post, que revelou que metade das 22 mil confecções americanas exploram seus funcionários, violando as leis salariais e não pagando horas extras. Este é o resultado real do neo liberalismo que agora está sendo implantado no Brasil, onde o principal prejudicado é o trabalhador.

TEATRO

O Sinergia pede desculpas aos mais de 500 estudantes, além dos eletricitários, que confirmaram presença na peça de teatro **Comédia de Todo Mundo**, que seria apresentada na sede da Eletrosul quarta-feira passada. Esclarece que o cancelamento da apresentação é de inteira responsabilidade das produtoras da peça, Adriana Rosa e Margareth Klein, que agendaram o espetáculo para a UDESC sem ao menos avisar a diretoria do sindicato. Mostraram falta de profissionalismo e respeito ao descumprir o contrato feito com bastante antecedência e mudando seu compromisso em cima da hora. Infelizmente, perdendo o bom senso em função de dinheiro.

expediente

LINHA VIVA é uma publicação da Intersindical dos Eletricitários de SC. Jornalista Responsável: Marli Cristina Scornazzon (DRT/RS49.66). Redação: Alessandra Mathias. Ilustrações: Frank Maia. Diretoria de Imprensa: Olga Leocádia Vieira. Redação: Rua Lacerda Coutinho, 149, Fpolis, SC. CEP 88015-030. Fax: (048-224-9104)

Intersul surpreendida com avaliação de desempenho da Eletrosul

Com a habitual arrogância, a diretoria da Eletrosul anunciou no SAIBA do dia 27 de março, que foi "aprovado" um Programa de Avaliação de Desempenho para a empresa. No informativo a diretoria expõe a metodologia adotada autoritariamente, sem consulta aos sindicatos: a da escala gráfica, na qual o avaliador assinala em que ponto o avaliado se enquadra - **insuficiente, médio, pleno ou superior** - e lista uma série de fatores para tanto.

"O sistema proposto é tão fácil e barato de ser operacionalizado, quanto velho e sujeito a erros", diz Sary Alves, representante do Saesc na Intersul, e acrescenta "historicamente a aplicação da Escala de Avaliação promove comparações entre empregados enfatizando o seu desempenho no momento atual, não contribuindo adequadamente como orientação para o futuro. Na aplicação da Escala, normalmente o avaliador gene-

raliza e a partir do primeiro conceito atribuído, assinala os demais. Dessa forma, se entender que no primeiro fator de avaliação o conceito é **insuficiente**, segue nesta linha até o final".

Outros erros comuns deste tipo de avaliação elencados pela Intersul são: a) as avaliações se baseiam nos desempenhos mais recentes, ou seja, nas situações ocorridas na véspera da avaliação; b) não há avaliadores que apliquem padrões idênticos a cada fator, alguns serão indulgentes e alguns críticos demais; c) avaliadores cometerão erros por semelhança: aqueles que são "puxa-sacos" só darão avaliações **pleno e superior** para quem também o for; d) alguns avaliadores, até por desconhecimento, darão a todos os mesmos conceitos, independentemente das variações nos níveis de desempenho.

"Poderíamos, ainda acrescentar outros erros decorrentes de antipatia pela pessoa, e/ou preconceito atribuído a grupos

minoritários, de acordo com estereótipos raciais, sexuais e políticos", adverte Mauro Passos, do Sinergia, comentando que na Eletrosul poderá acontecer o seguinte: "solicitar-se-á aos avaliadores que listem os empregados de acordo com uma distribuição pré-determinada. Por exemplo: um avaliador com dez empregados poderá receber a ordem de avaliar apenas um com o conceito **superior**, ou com o **pleno**, três com o **médio** e os demais com conceito **insuficiente** e, portanto, os prêmios poderão ser direcionados a quem gozar da simpatia do chefe."

E, conclui Mauro: "este sistema desde já mostra-se comprometido pela forma autoritária com que foi concebido sem nenhuma discussão com os sindicatos. Será que é para legitimar a outra decisão autoritária que alterou recentemente a tabela salarial visando beneficiar os de sempre? Ou começar a desenhar o quadro de pessoal para a privatização da Eletrosul?"

Começa reação mundial contra neoliberalismo

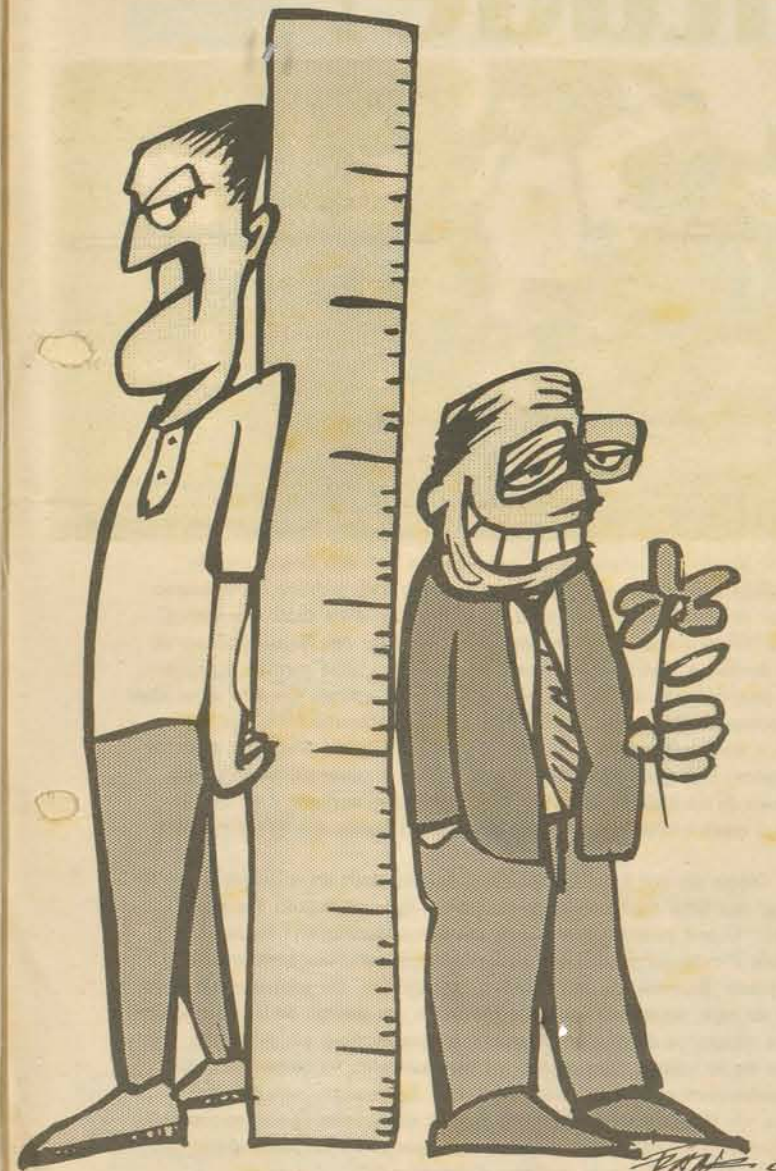


Entre 14 de abril e 14 de junho, mais de mil cidades da Europa serão atravessadas por centenas de marchas "contra o desemprego, a exclusão e a precariedade". O evento foi anunciado em Bruxelas. As marchas devem convergir para Amsterdã em 14 de junho, um dia antes da reunião do Conselho Europeu de Chefes de Estado e de Governo da União Europeia. Hoje a Europa conta com 20 milhões de desempregados e 50 milhões de pobres e os trabalhadores europeus se deram conta de que não existe uma verdadeira política social no Velho Continente.

Em Washington, na Sexta-feira Santa foi encenada uma via sacra por um grupo de cristãos que partiu do Congresso norte-americano e foi até o prédio do Fundo Monetário Internacional. A Via Sacra econômica, segundo os manifestantes "relacionou a Paixão de Cristo à injustiça econômica global". As

orações do grupo pediam a Deus que livrasse o Terceiro Mundo "dos programas de ajuste estrutural ditados por Washington". As diversas paradas tradicionais da Via Sacra foram feitas diante dos prédios do departamento do Trabalho, da Justiça, do Tesouro, do Banco Interamericano de Desenvolvimento, da Casa Branca e do escritório em Washington da Organização Mundial de Comércio. Na frente do prédio do Tesouro, a mensagem lida foi a de que "no final do século 20, poderosas forças da economia global encaminham o mundo para a morte, em macabra imitação da jornada de Cristo para a cruz, ao trabalharem para poucos privilegiados, enquanto milhões de pessoas vivem e morrem entre dívidas e na mais completa miséria".

Dia 17 de abril, encerra em Brasília a marcha que o MST está fazendo de vários pontos do país, por emprego, justiça e reforma agrária. Em Florianópolis e outras capitais do Brasil estão sendo programadas várias atividades para o dia.



Sinergia amplia sua base

Na semana passada o Sinergia ampliou sua base com a filiação de 14 eletricitários da AP Construções de Florianópolis, empreiteira que presta serviços de corte e religação para a Celesc. Os novos associados realizaram sua primeira assembleia geral ordinária no dia 27 de março e montaram a pauta de negociação do primeiro acordo coletivo de trabalho. Além disso houve eleição de representantes na CIPA e do representante sindical. O eletricitário Alfredo Lima da Rosa Filho foi eleito representante titular na CIPA e Gilberto João Gonçalves é o seu suplente. O representante dos eletricitários da AP Construções junto ao sindicato é Jucélio Machado e seu suplente Elídio Jochen.

A pauta de reivindicações baseia-se em direitos e garantias conquistados pelos funcionários da Celesc. O piso salarial reivindicado é de R\$ 550,00 para eletricitista que faz serviços de corte e religação ou manutenção da iluminação pública, e de R\$ 336,00 para o ajudante de eletricitista. Nos dois casos incidirá o adicional de periculosidade previsto na Lei nº 7.369/85 e o adicional de R\$ 2,00 por serviço efetuado. Em caso de acidentes em serviço a empregadora deve garantir o pagamento

correspondente à diferença entre o auxílio doença pago pela Previdência Social e o piso salarial recebido pelo empregado quando em efetivo exercício, inclusive a parte do 13º salário não custeada pela Previdência. Também é reivindicada a implantação de um plano de saúde num prazo de 90 dias, a contar da assinatura do contrato, seguro de vida correspondente a 50 salários mínimos para invalidez e de 100 salários mínimos para morte acidental, ticket refeição e treinamento.

Além disso a AP Construções deverá fornecer, gratuitamente aos empregados os utensílios, instrumentos e ferramentas necessários à realização dos serviços. Também deverá anotar na Carteira de Trabalho de seus funcionários o registro de eletricitista para aqueles que realizam serviço de corte, religação e iluminação pública e não auxiliar como vem acontecendo. A realização destes serviços ou qualquer outro na rede elétrica deve ser feito sempre por dois trabalhadores, um eletricitista e um auxiliar. Esta pauta de reivindicações já foi encaminhada à AP Construções e a reunião entre o Sinergia e a Diretoria da Empresa está marcada para dia 10, próxima terça-feira, às 14 horas.

E a saúde, como vai?

Na próxima segunda-feira, sete de abril é o Dia Mundial da Saúde e em todo o país vão acontecer atos em defesa do Sistema Único de Saúde Público. Aqui em Santa Catarina a mobilização será na Assembleia Legislativa, em Florianópolis, a partir das 19 horas, e vai ter a participação de secretários municipais de saúde, prefeitos, dirigentes sindicais além de populares engajados na defesa do SUS. Estes atos são uma forma de pressionar os deputados federais e senadores para que aprovelem, o mais rápido possível, a PEC 169, que prevê a fixação de verbas do orçamento para o sistema de saúde.

A proposta de emenda constitucional já passou por todas as co-

missões da Câmara Federal e precisa apenas ser votada. De acordo com esta emenda, 30% do orçamento da seguridade social seriam destinados à saúde, o que correspondem hoje a R\$ 30 bilhões. Além disso o projeto fixa em 10% o repasse para este setor provenientes do orçamento fiscal da União, dos Estados e dos Municípios. Para se ter uma idéia Santa Catarina destina apenas 6% da verba do orçamento fiscal para a saúde.

Se aprovada, a PEC 169 resolveria a curto prazo os problemas mais graves da saúde brasileira. Hoje no país a verba destinada para este setor é de US\$ 80 anuais por pessoa. Nos EUA e no Canadá chega a US\$ 1000. Mas não é preciso ir tão longe. O Uruguai investe na saúde

pública anualmente US\$ 200 por pessoa.

No ato que acontecerá em Santa Catarina, além da apresentação das peças publicitárias em defesa do Sistema de Saúde Público e de Qualidade, será lançado um abaixo assinado para que a população também pressione o Congresso Federal à votação urgente desta proposta de emenda constitucional. "Se este projeto for aprovado, a CPMF não precisará ser prorrogada e o povo brasileiro ficará livre de mais este "imposto" imposto pelo governo, que fez com que a sociedade pagasse pelo seu direito à saúde garantido na Constituição", afirmou Mauri Antônio da Silva, um dos responsáveis por esta campanha em SC.

tribuna
livre

Esclarecimento

Empregados da
Divisão de Medição
da Celesc

Conforme matéria publicada no Linha Viva nº 403 de 26/03/97, sobre o tema "Uma Sequência de Escândalos e Contradições", temos a seguinte correção a fazer:

O chefe do DPSC da Celesc, o Adm. Hercílio Fernandes Neto, NÃO REUNIU os trabalhadores da Divisão de Medição, para fazer sorteio visando definir os técnicos industriais, auxiliares técnicos e engenheiros que, a partir do mês de abril/97 receberiam o adicional de periculosidade.

Os fatos verdadeiros são: O chefe do DPSC em visita ao Laboratório de Medição (Divisão de Medição) foi

intercedido pelos empregados que solicitaram uma reunião para conversar sobre a Deliberação nº 312/97 da Diretoria da Empresa, que reduz para 1/3 os empregados que devam receber o adicional de periculosidade.

Após as colocações de ambas as partes, o chefe do DPSC falou que remeteria para o G.T. da Periculosidade, a relação feita pelo chefe da Divisão de Medição de todos os empregados que trabalham em área de risco, portanto, tendo direito de receber o referido adicional.

Posteriormente o chefe do DPSC, citou que não teria condições de indicar 1/3 dos empregados e, se fosse obrigado, a única solução seria a realização de um sorteio para relacionar os empregados para não cometer injustiça.

Nota da redação: Como foi dito na matéria do LV e comprovado por esta carta o Sr. Hercílio realmente falou que para cumprir na prática a deliberação teria que fazer um sorteio.

O que sobrou para nossa juventude?

Marcela Valente
InterPress Service

Buenos Aires - Nasceram na década perdida e cresceram com a mais recente maré democrática. Confiavam em si mesmos, embora o futuro não prometa o paraíso. Rejeitam a política e refletem as desilusões dos adultos. São os jovens latino-americanos do ano 2000.

A geração de seus pais entrou para a História como a juventude idealista dos anos 70, que queria uma sociedade justa e participativa. No entanto, os especialistas advertem: não existe mudança de valores. Os jovens expressam, sem preconceitos, uma desilusão social generalizada.

Estudo da empresa Demoskopia, na Argentina, diz que as diferenças entre jovens e adultos não são significativas, nem está surgindo uma juventude com valores próprios. "Os jovens apenas refletem os valores gerais da sociedade".

A solidariedade, valor primordial da juventude dos anos 70, enfrentou as ditaduras latino-americanas. Com a democracia, veio o neoliberalismo e hoje - sobretudo entre os mais ricos - o valor essencial é a competência. A brecha entre privilegiados e pobres vai se ampliar até o ano 2000. Isolados dos problemas sociais, os ricos estudam em escolas particulares e vivem em bairros seguros. A evasão escolar aumenta entre os pobres.

Na Colômbia e no Brasil, os jovens excluídos estão cada vez mais sujeitos a morrer por causa do narcotráfico. Em Bogotá, 26 jovens têm morte violenta a cada dia. No Brasil, nos últimos três anos, quase 300 assassinatos foram cometidos por adolescentes. Os jovens da classe média perdem a fé no progresso que motivou seus pais e avós. "Para que vou me formar? Para ser como você?" - pergunta um adolescente a seu pai, no livro *Sem Trabalho*, publicado na Argentina com apoio da ONU.

O modelo neoliberal é a base do individualismo de muitos jovens, afirma o psicólogo colombiano Jorge Alba. No Brasil, os filhos do neoliberalismo "parecem ter 35 anos: não querem mudar o mundo, não se rebelam e são egoístas". Para a Demoskopia, "a tendência individualista não obedece à atitude pessoal mas à desilusão com o que os cerca". Os jovens crêem que a maioria das pessoas "só se preocupa consigo mesma".

- Não acreditamos em política - sentencia Rocio, de 14 anos, referindo-se a ela e a seus amigos como entidade única. "Quem quer fazer política é porque é corrupto" assegura, no seu breve diálogo, com a InterPress.

Apesar do ceticismo, Rocio e seus amigos diferenciam o fato de estar informado com o de assumir compromisso político. "Entre nós, falamos dos problemas do país, do desemprego, dos aposentados... mas política não nos interessa".

Na escola, organizam-se para "obter coisas concretas", diretamente vinculadas a suas atividades. As organizações estudantis não discutem projetos para o país. A argentina Rocio poderia ser mexicana, chilena ou colombiana.

Enquete do jornal *Reforma*, do México, mostra que os jovens crêem ser a corrupção o principal requisito para um presidente.

Na Colômbia, 60% dos jovens não se sentem representados pelos políticos, conclui pesquisa da edição local do semanário espanhol *Cambio 16*. No Chile, investigação da Universidade de Santiago acusa a mesma desesperança. "Aqui só triunfam os 'apadrinhados' e os de boa família. Os políticos só se interessam pelos jovens para chegar ao poder. Por isso, não estamos nem aí com a política", sentencia Alejandra, de 14 anos.

Junto com a rejeição aos assuntos de Estado, compartilhada pelos adultos - os jovens manifestam grande autoconfiança, o que os distingue da geração anterior. No Brasil, 85% dos adolescentes crêem que "vencer na vida depende de cada um". Na Argentina, entre as características que os jovens se atribuem, destaca-se a confiança no êxito pessoal e em alcançar as próprias metas. No México, 88% dos jovens se sentem "muito" ou "algo" triunfadores e 82% crêem que seus atos têm muita ou alguma importância para os demais, segundo *Reforma*.

A agência de publicidade DMB&B, dos EUA, na investigação *Novo Estudo Mundial Sobre a Juventude*, afirma que a frase "depende de mim mesmo conseguir o que quero" define a nova geração. Os jovens argentinos do fim do século se identificam mais com quem transmite alegria de viver do que com os que têm sensibilidade social. 47% da população entre 15 e 19 anos deste país não encontram um trabalho. Obter um bom emprego é a maior preocupação de 76% dos latino-americanos, que não querem ficar fora do sistema do próximo milênio, mesmo que isto seja difícil.



O legado dos adultos para os jovens de hoje é o de um mundo acomodado à estrutura neoliberal que suprime toda política do cotidiano. "Política só é notícia quando trata de escândalos. Fora disso é invisível", observa Nilson Lage, jornalista, professor e doutor em linguística, pai de quatro mulheres, duas adultas, uma adolescente e uma menina. "Assistimos a pauperização do Estado, não se vê a ação estatal. Quando se vê ela vem acompanhada de um nível de crítica extremamente forte. Em decorrência, a atividade política se torna invisível, a não ser nos seus aspectos depravados. E a conclusão óbvia é que política é coisa de ladrões, uma sequência de escândalos sem fim. Hoje o discurso corrente é de que a direita é igual a esquerda, os progressistas são iguais aos não progressistas".

Diante do que Lage chama de "a inviabilidade da realidade", Janaina, sua filha adolescente, optou por se ligar ao mundo das artes (teatro). "O que posso mostrar para ela como alternativa? Nada. A realidade é evidente e não vejo perspectivas de reversão deste quadro a curto prazo. Só resta me conformar a este quadro. Os adolescentes classe média de hoje, vindos de lares em que existe um tráfego de livros, que têm alguma esperança de mudar o quadro, se transformam em pretensos artistas ou se voltam para atividades benemerentes. O sistema dá seus encaminhamentos para torná-los inócuos. Adolescente não é mais criança, ele já tem o livre arbítrio e os pais não podem querer encaminhá-lo. Além do mais não posso mostrar nada que esteja em contradição com a realidade. O caso dos pais, isolado, é complicado".

Já para Clara, a filha de quatro anos, Lage tem muitas esperanças. "As coisas vão melhorar. Terei mais tempo para analisar a realidade e apresentar visões diferentes. O processo já apresenta fissuras. A felicidade do Plano Real tem prazo fixo. Qualquer coisa provoca rupturas neste sistema. Basta uma alteração, para que possam haver perspectivas públicas diferentes. O sistema não é isento de crises, não suporta tantas contradições a longo prazo. Ainda bem, por que é triste criar um filho que vira um monstro de egoísmo ou um alienado cretino."

Maria Cristina Vignoli, professora, psicóloga e há 15 anos terapeuta, os seis últimos dedicados ao tratamento e estudo de adolescentes em Florianópolis, não concorda com os resultados da pesquisa. "No meu trabalho observo o contrário. Há uma grande preocupação política nos adolescentes de hoje. O que acontece é que os pais passam valores, perspectivas negativas, que depois não gostam de ver reproduzidos nos seus filhos." Cristina observa também que a maioria dos pais não se sente segura do legado passado aos filhos. "Se os pais forneceram uma base sólida afetiva até a idade dos 6-8 anos, não há com que se preocupar. Pode parecer que o adolescente está desaprendendo os valores que eles quiseram passar, como os de uma sociedade mais igualitária, humanista. Mas não é verdade. Eles apenas estão contestando. Sem rebeldia, sem contestação não há adolescência normal".

O que fazer